



12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM
"A Arte, o Esporte e a Saúde na qualidade de vida"
De 04 a 06 de junho de 2014

12º FÓRUM DE EXTENSÃO E CULTURA DA UEM

A FUNCIONALIDADE DOS MEGAEVENTOS ESPORTIVOS PARA O PROCESSO DE REPRODUÇÃO DO CAPITAL: NOTAS INTRODUTÓRIAS À LUZ DO LIVRO PRIMEIRO DE "O CAPITAL"

Thiago Barbosa da Silva (apresentador)¹

Jeferson Diogo de Andrade Garcia²

Aline Fabiane Barbieri

Anderson Fernando da Costa

Ana Claudia Rodrigues Russi

Denise Pirolo

Ademir Quintilio Lazarini

Rosângela Aparecida Mello (coordenadora)³

Este trabalho se constitui em um desdobramento do Projeto de Extensão intitulado "Educação e Educação Física: Aproximações de Análise à Luz da Crítica da Economia Política", que desenvolve atividades teórico-práticas centradas na leitura e discussão da obra "O Capital", de Karl Marx. Com o presente artigo, almejou-se contribuir para com o debate sobre os megaeventos esportivos a serem realizados no Brasil, buscando problematizar os seus impactos sobre as condições objetivas de vida da classe trabalhadora e para a acumulação do capital, a partir das categorias econômicas dispostas por Marx no livro primeiro d'O Capital. Como conclusão, apontamos que quem, de fato, se beneficiará com a realização dos megaeventos esportivos não é a classe trabalhadora brasileira ou o próprio esporte, mas sim, o capital internacional e nacional.

Palavras-chave: Megaeventos esportivos. O Capital. Capitalismo.

Área temática: Direitos Humanos e Justiça.

Coordenador(a) do projeto: Rosângela Aparecida Mello, rmello_ne@hotmail.com, Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (DEF/UEM).

Introdução

Este texto tem por base as discussões realizadas no projeto de extensão "Educação e Educação Física: Aproximações de Análise à Luz da Crítica Marxiana da Economia Política"⁴, cujo objetivo consiste em compreender alguns fundamentos da

¹ Licenciado em Educação Física pela Universidade Estadual de Maringá.

² Mestrando do Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Estadual de Maringá. Bolsista Capes/DS.

³ Professora doutora do Departamento de Educação Física da Universidade Estadual de Maringá (DEF/UEM).

⁴ A caracterização do projeto "Educação e Educação Física: Aproximações de Análise à Luz da Crítica Marxiana da Economia Política", vinculado ao Programa de Estudos do Trabalho e Educação (ESTE/CCH/UEM), como projeto de extensão tem por fundamentos: a) o Artigo 3º da Resolução nº040/97-CEP, que explica ser a extensão universitária: "[...] o processo educativo, cultural e científico que articula o ensino e a pesquisa, de forma indissociável, desenvolvendo ações direcionadas ao atendimento das demandas da comunidade" (PARANÁ, 1997) e; b) o fato de o projeto em foco



crítica da economia política marxiana, bem como elementos comprobatórios de sua atualidade. Concomitantemente, o projeto busca analisar algumas das mediações entre a organização social capitalista e as especificidades da educação, em geral, e da Educação Física, em particular.

A escolha do Brasil para sediar a Copa do Mundo de 2014 e as Olimpíadas de 2016 tem provocado um intenso debate entre pesquisadores e a sociedade civil sobre os possíveis legados desses megaeventos esportivos para a economia do país e condições de vida da classe trabalhadora.

Apesar de os legados serem uma das principais teses postas em defesa da realização dos megaeventos esportivos, compreende-se não haver ainda uma problematização sobre qual classe social realmente será privilegiada com a promoção destes megaeventos esportivos. Nesse sentido, questiona-se: quem realmente ganha com os megaeventos esportivos?

Com o desenvolvimento desta discussão introdutória, busca-se contribuir para com o debate sobre os legados dos megaeventos esportivos a serem realizados no Brasil, problematizando os seus impactos sobre as condições objetivas de vida da classe trabalhadora brasileira, bem como, para a acumulação do capital. A análise se fundamenta nas categorias econômicas dispostas por Marx, no livro primeiro d'O Capital.

Materiais e Métodos

Este é um estudo de caráter bibliográfico, visto que foi elaborado a partir de materiais já publicados, como livros e artigos científicos, bem como dados empíricos da realidade. Como referencial teórico para a análise, adotou-se a perspectiva materialista-histórica, apresentada por Karl Marx (1818-1883) e Friedrich Engels (1820-1895), fundamentando-se, especialmente, nas categorias econômicas apresentadas no livro primeiro d' O Capital. A opção por este aporte teórico-metodológico parte da destacada capacidade que a teoria marxiana ainda tem em oferecer elementos consistentes para o desvelamento e explicação mais profunda da realidade, caracterizada pelo modo de produção capitalista. Isto porque, por mais complexo que tenha se tornado este modo de produção, se comparado com a época em que escreveram Marx e Engels (século XIX), sua essência permanece intacta, ou seja, marcada pela valorização do capital, pela dominação do homem pelo homem, pela propriedade privada dos meios de produção e alienação humana.

Discussão de Resultados

Na forma social capitalista, quase tudo tende a ser apropriado, transformado em mercadoria e posto em prol do processo de valorização de capital. Na atualidade, um exemplo disso são os megaeventos esportivos, que vem propiciando uma aceleração do processo de produção, circulação e consumo de mercadorias direta ou indiretamente relacionadas aos esportes. Diversos setores, como o alimentício, o da construção civil (empreiteiras), turismo e hotelaria, bem como grandes empresários do esporte (FIFA e CBF) e agências internacionais (como Banco

realizar atividades de estudos e eventos de extensão nos quais participam integrantes da comunidade externa. No ano de 2013, a partir das atividades de estudo foram realizados seis Cursos de Extensão e três Eventos de Extensão, que tiveram a participação total de 553 pessoas. Deste total, 364 eram participantes da Comunidade Interna e 189 da Comunidade Externa.



Mundial) tem financiado diversos projetos para a Copa do Mundo e Olimpíadas, em associação com prefeituras e Estados⁵.

Os efeitos causados pela construção da infraestrutura dos megaeventos sobre a parcela mais pauperizada da classe trabalhadora no Brasil, como as remoções e demolições de casas, são processos próprios do próprio modo de produção capitalista. Até o momento, mais de 150 mil famílias brasileiras foram removidas de suas casas, para a execução de obras que não são prioridade para as populações locais (como o alargamento de ruas e avenidas, construção de túneis, centros de eventos e metrô, estádios faraônicos⁶ e a reforma de aeroportos).

A que se destacar, portanto, que o que vem ocorrendo nas cidades sede da Copa do Mundo não se constitui em uma novidade na história do capitalismo. O exemplo cabal da "não novidade" pode ser extraído a partir da explicação de Marx (2013) sobre os desdobramentos da acumulação capitalista na Inglaterra do século XIX:

Quanto mais rápida a acumulação capitalista, tanto mais miseráveis são para os trabalhadores as condições habitacionais. É evidente que as melhorias (improvements) das cidades, que acompanham o progresso da riqueza e são realizadas mediante a demolição de bairros mal construídos, a construção de palácios para bancos, grandes casas comerciais, etc., a implantação de avenidas para o tráfego comercial e carruagens de luxo, a introdução de linhas de bondes urbanos, etc. Expulsam os pobres para refúgios cada vez piores e mais superlotados (p.732).

Uma leitura desatenta deste trecho d'O Capital poderia levar o leitor a crer que este está se referindo às condições atuais dos megaeventos, no Brasil. Porém, essa é apenas uma ilustração que Marx faz acerca dos efeitos do processo de acumulação capitalista à classe trabalhadora no século XIX. Trata-se, em suma, de mais uma expressão desta lógica de expropriações para o processo de valorização de capital, envolta pelos contornos específicos dos megaeventos esportivos a serem realizados no Brasil. Portanto, a expropriação da classe trabalhadora com o intuito de acelerar o avanço do capital sobre todas as esferas da vida social não é novidade na história da humanidade e, na atualidade, os megaeventos apenas ajudam a acelerar a expropriação da classe trabalhadora com vistas ao interesse do capital, em utilizar os espaços expropriados, para a construção de espaços de valorização de capital. É principalmente por este motivo que temos que fazer a crítica ao capital para assim realizar a crítica aos megaeventos, não se devendo incorrer no erro de criticar o capital a partir dos megaeventos esportivos, pois pode parecer que a expropriação violenta, que é característica da sociedade capitalista, somente se dá nos períodos de megaeventos esportivos, o que reduz a compreensão do que é o sistema sócio-metabólico do capital.

⁵ A comprovação disso foram os empréstimos do Estado do Rio de Janeiro, junto ao Banco Mundial, com vistas à execução da infraestrutura para a realização dos megaeventos esportivos, mais especificamente, as Olimpíadas de 2016. A esse respeito, consultar: "Prefeitura e Banco Mundial formalizam empréstimo de R\$ 1,9 bilhão para investimentos na cidade" (disponível em: <<<http://www.rio.rj.gov.br/web/guest/exibeconteudo?article-id=1057895>>>) e "Empréstimo ao Banco Mundial condiciona a aprovação da plc-41, para obras de infraestrutura para copa do mundo e olimpíadas no Rio de Janeiro" (disponível em: <<<http://www.asfunrio.org.br/editorias2010/jornalonline/mkt22.htm>>>).

⁶ Sobre isso, a celebre música de Chico Buarque, "vai passar", ganha atualidade histórica: "Seus filhos/Erravam cegos pelo continente/Levavam pedras feito penitentes/Erguendo estranhas catedrais/E um dia, afinal Tinham direito a uma alegria fugaz/Uma ofegante epidemia/Que se chamava carnaval/O carnaval, o carnaval". Cabe aqui a simples troca de "Carnaval" pela "Copa do Mundo". E o que não é uma estranha catedral, se não os estádios construídos no Brasil em meio da tantos problemas sociais?



A evidente violência na expropriação dos trabalhadores, por exemplo, do Rio de Janeiro, que estão sendo expulsos de suas casas por causa de obras e negócios imobiliários relacionados à Copa do Mundo, deve ser combatida por ser expressão da lógica do capital e não somente nos períodos de megaeventos, pois tais expropriações fazem parte das leis imanentes do modo de produção capitalista, que as realiza, também, por meio da centralização de capital, onde capitalistas expropriam trabalhadores e capitalistas expropriam capitalistas para se tornarem capitalistas maiores, aumentando, com isso, a miséria absoluta e relativa da classe trabalhadora, a opressão, a degeneração e a exploração social dos não proprietários de meios de produção.

Além da fração dos trabalhadores que perdem sua habitação, há aqueles que sofrem com o aumento do custo de vida nas regiões onde ocorrem modificações estruturais com vistas a realização dos megaeventos. Exemplos disso são: a) o aumento da passagem do metrô no Rio de Janeiro; b) a superexploração da força de trabalho dos operários, marcada por baixos salários e más condições de trabalho; c) a perda de espaço dos camelôs (vendedores ambulantes), que são impedidos de vender suas mercadorias ao redor dos estádios devido à preferência das grandes empresas do setor alimentício.

Uma das principais justificativas que vem sendo utilizada para endossar a tese de que os megaeventos esportivos trarão benefícios ao país sede, sustenta-se na elevada quantidade de empregos gerados durante a preparação e realização desses eventos. Ocorre, entretanto, que a maioria dos postos de trabalho criados, são de caráter temporário, haja vista a provável extinção destes postos com a queda da demanda por força de trabalho advinda do término dos espetáculos esportivos.

Considera-se, também, que mesmo os possíveis legados positivos dos megaeventos esportivos à classe trabalhadora, como os estruturais, por exemplo, perdem significância se comparados aos ganhos em lucratividade dos grandes capitalistas, por vezes nem diretamente ligados ao ramo esportivo. A empreiteira IMX é o exemplo cabal, reduzindo também o próprio ganho estatal com o estádio do Maracanã⁷.

Observa-se, também, que significativa quantia de verbas públicas vem sendo injetada no projeto de realização desses megaeventos esportivos, que em seu projeto inicial projetava como "a copa da iniciativa privada"⁸. Utiliza-se, então, uma verba que poderia⁹ ser direcionada, por exemplo, ao financiamento dos setores prestadores de serviços públicos, como os relacionados à saúde e educação, que, curiosamente, passam até a perder verbas¹⁰.

Dessa maneira, questionamos: quem lucra, de fato, com a realização destes megaeventos? E, com base nos elementos apontados, podemos dizer inicialmente

⁷ O estudo que indica que com a privatização do Maracanã, o lucro do Estado com o estádio cai de 12 milhões para 4,5 ao ano é da própria IMX, de Eike Batista: <http://bit.ly/MaracaPrivadoehPreju>.

⁸ Orlando Silva Júnior, ex-ministro do Esporte, em 2007. "Os estádios para a Copa serão construídos com dinheiro privado. Não haverá um centavo de dinheiro público". Vide: <http://deolhonacopa.ig.com.br/index.php/2013/11/26/a-comedia-da-iniciativa-privada-e-outras-historias/>.

⁹ Acredita-se, contudo, que mesmo que este dinheiro não fosse investido na realização dos megaeventos esportivos, dificilmente seria direcionado ao fomento de políticas públicas e sociais. Tal afirmativa tem por base a quantidade de dinheiro público que vem sendo gasto com o pagamento de juros e amortizações da dívida externa. Segundo dados da Auditoria Pública Cidadã (disponível em: (<http://www.auditoriacidada.org.br/>), em 2012, 3,34% e 4,17% do PIB foram gastos com educação e saúde, respectivamente, ao passo que, para o pagamento de juros e amortizações da dívida externa, foram reservados 43,98% do Produto Interno Bruto nacional, totalizando uma quantia de 753 bilhões de reais.

¹⁰ O exemplo disto é que em meio aos investimentos e empréstimos junto ao Banco Mundial, o governo do Rio chegou a fechar 49 escolas públicas. Notícia disponível em: <http://noticias.terra.com.br/educacao/em-1-ano-e-meio-governo-do-rio-fechou-49-escolas-publicas,0779e4ba492be310VgnVCM1000098cceeb0aRCRD.html>.



que quem realmente sai no lucro com tudo isso é o grande capital e não a classe trabalhadora brasileira.

Conclusões

Mediante o exposto, identifica-se como principais legados dos megaeventos esportivos o aumento da lucratividade de empresas, em especial, a FIFA e a CBF, a elevação do custo de vida dos trabalhadores, a elitização do futebol, remoções arbitrárias e economicamente prejudiciais das populações deslocadas dos locais onde serão construídas a infraestrutura dos jogos e para o jogos, bem como o corte na verba pública destinada às áreas sociais, combinadas ao aumento do repasse de dinheiro público à esfera privada.

Conclui-se, portanto, que os legados a serem deixados pelos megaeventos esportivos no Brasil tendem a precarizar ainda mais as condições objetivas de vida da classe trabalhadora e, ao mesmo tempo, alavancar o processo de produção e reprodução de capital.

Vale destacar, por fim, que a classe trabalhadora não está passiva a estes acontecimentos. Utilizando-se de slogans como "Não vai ter copa" e "Da copa eu abro mão!", diversos movimentos emergiram no país, como os Comitês Populares da Copa do Mundo, em todas as cidades sede.

Referências

MARX, Karl. **O Capital**: crítica da economia política: Livro I: o processo de produção do capital. São Paulo: Boitempo, 2013.

PARANÁ. Universidade Estadual de Maringá. Resolução nº040/97-CEP. 1997.

Disponível em: <<

http://www.dex.uem.br/images/resolucoes/resolucao_040_97_cep.pdf>>. Acesso em: 18 de maio de 2014.